

anos atrás, inclusive pensando não só no que isso representa para a Assembleia Legislativa, mas na economia, até porque o Diário Oficial tem uma grossura enorme, todo dia é impresso, e quem paga essa conta é a população, não é a Assembleia Legislativa, e V. Exa. está pensando nisso, V. Exa. propôs um procedimento aos líderes, em relação aos vetos que constam na lista dos demais vetos, e que as bancadas tinham interesse em derrubar.

Como líder do Governo, eu me manifestei durante o colégio, pedindo inclusive a V. Exa. que não pautasse a derrubada de vetos. Quero aqui fazer do ponto de vista legislativo, e não do ponto de vista do governo, a correção. Mesmo havendo um pedido do governo, para que não pautasse, V. Exa. atendeu à Casa e pautou inclusive aqueles vetos que foram fruto do acordo e da promessa de V. Exa. no Colégio de Líderes, para fazer a manutenção dos 200 vetos, e assim trazer uma economia.

É importante fazer esse registro porque V. Exa. tem tido uma atuação realmente como presidente da Assembleia Legislativa, indiferente à situação ou à oposição, a partidos da base aliada, a solicitações em relação ao governo. Vossa Excelência tem feito que a Assembleia Legislativa tenha uma pauta correta, dentro do que foi combinado.

E foi combinado hoje, no Colégio de Líderes, que nós faríamos a manutenção dos 200 vetos, e que V. Exa., independente da solicitação do governo em relação à solicitação de não pautar os sete vetos que seriam derrubados, V. Exa. pautou os sete vetos.

É claro que foi colocado lá, e faço questão de ponderar que nós colocamos a nossa contrariedade, que obstruíamos, mas a prática que V. Exa. tem adotado tem dignificado a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Deixo aqui o meu cumprimento pela atuação e pela postura, como presidente da Assembleia.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Não entendi muito bem o que o deputado Cauê Macris disse, mas quero reafirmar aqui que deixei claro hoje no Colégio de Líderes que eu iria analisar os vetos que eram para ser derrubados. Eu invoco o deputado Carlião Pignatari, que eu não disse que ia ajudar a derrubar os vetos. Falei que iria analisá-los. Sou amplamente favorável à manutenção. Com relação à derrubada dos vetos, recebi a relação dos vetos hoje, eu disse que não poderia contar comigo. Mas não é nada contra o presidente. Eu disse que eu tinha que analisar. O que eu manifestei aqui é que sou contra essa política do “toma lá, dá cá”. Eu não posso aceitar que o PT queira colocar o PSOL, primeiro derruba e depois mantém. Isso não é justo. Não posso concordar com essa postura.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Deputado Campos, em momento nenhum a minha referência aqui foi em relação a V. Exa., até porque deixou muito claro isso, assim como o governo deixou muito claro que era contra a derrubada dos vetos. Mas, mesmo assim, o presidente pautou.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Recorde-me de uma propaganda, uma música, que passava nos meus tempos de criança, sobre um programa chamado Globinho. Eu não vou cantar aqui, mas a letra era mais ou menos: “Não existe nada mais antigo do que caubói que dá 100 tiros de uma vez”.

Agora, devemos ter saudade do pingue-pongue, do cinto de inutilidades. Devemos ter saudade daquela época em que ficavam 870 projetos em POD, “Prateleira da Ordem do Dia”.

Não sei trabalhar em ritmo de tartaruga. Não nasci para empurrar problema com a barriga. Assumi esta Presidência para trabalhar e resgatar o protagonismo da Assembleia.

Apelo para os líderes das bancadas, em especial do PT e do PSOL, que deixem este presidente manter os vetos, limpar a pauta e, depois, com a pauta livre, entrar em cada um dos vetos, discutir esses vetos, fazer encaminhamento e votar esses vetos.

Faço este apelo, senão ficaremos sempre na mesmice de quem não faz e adia. Este é o principal problema do nosso País: adiar a solução de problemas.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número insuficiente para a continuidade dos trabalhos, e agradece a colaboração dos nobres deputados Beth Sahnão e Carlos Giannazi.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 21 horas e 25 minutos.

27 DE MAIO DE 2015

Presidentes: JOOJI HATO, GILENO GOMES, CAUÊ MACRIS e FERNANDO CAPEZ
Secretário: EDSON GIRIBONI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - PEDRO TOBIAS

Afirma que os parlamentares, em todos os níveis da Federação, devem ter como meta de seus trabalhos a responsabilidade fiscal do Estado. Crítica proposições que aumentam gastos, sem ter previsão de receitas. Lê carta publicada, hoje, no Editorial da "Folha de S.Paulo".

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Anuncia a visita de alunos do Orçamento Participativo Jovem de Botucatu, acompanhados do professor Paulo Sérgio Alves, a convite do deputado Fernando Cury.

4 - EDSON GIRIBONI

Discorre sobre a reforma legislativa do sistema político brasileiro. Lamenta a falta de avanços nas propostas apreciadas pelo Congresso Nacional.

5 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Convoca para uma sessão solene a realizar-se no dia 12/06/15, às 19 horas, para "Homenagear o Sintaema - Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente, pelo seu 40º aniversário", a pedido do deputado Atila Jacomussi.

6 - WELSON GASPARINI

Discorre sobre a corrupção no Estado brasileiro. Clama para que surjam novos líderes na política para se combater este problema. Tece críticas a eleitores que votam em branco.

7 - ATILA JACOMUSSI

Elogia o governo estadual, que, adita, demonstra sinais de que atenderá à reivindicações deste parlamentar. Fala sobre visita do governador Geraldo Alckmin ao ABC. Tece comentários sobre a instalação de unidades do Poupatempo em municípios da região. Cita matéria publicada no Diário do Grande ABC, cuja manchete aponta possível descentralização de farmácia de alto custo.

8 - MARCOS DAMASIO

Comenta visita realizada a dezesseis, dos vinte e cinco secretários estaduais. Agradece, em especial, ao secretário Rodrigo Garcia, da Habitação, com quem esteve para discutir questões relacionadas à moradia popular. Cita, entre os assuntos, problema enfrentado em conjunto de casas do programa Vila Dignidade, em Mogi das Cruzes. Explica que a falta de um muro de arrimo impediu a

entrega das unidades habitacionais no final do ano passado. Reconhece o trabalho do secretário Rodrigo Garcia que, ciente do problema, agilizou a construção do muro, o que permitirá a entrega das casas em cerca de 40 dias.

9 - CARLOS NEDER

Anuncia debate sobre as organizações sociais e o seu papel nas gestão das políticas de Saúde, Cultura, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente, previsto para o dia 29/05, neste Parlamento. Destaca projeto de emenda, de sua autoria, incorporado à LDO, no sentido de obrigar a publicação quadrimestral de recursos destinados às OSs, visando a transparência e o exercício do controle por parte do Poder Legislativo. Comenta estudos realizados pelo Tribunal de Contas do Estado, com base nessa publicação obrigatória. Observa que o governo estadual não apresentou essa proposta na redação original da LDO, encaminhada este ano. Informa a criação de uma comissão de fiscalização dos contratos de gestão das OSs, da qual a Assembleia Legislativa tem direito a duas vagas na composição. Fala sobre pleito do PT, de ocupar uma delas.

10 - MÁRCIO CAMARGO

Discorre sobre os objetivos da Frente Parlamentar em Defesa da Rodovia Raposo Tavares, criada recentemente. Afirma que sua atuação parlamentar terá como enfoque a preservação da instituição familiar. Fala sobre o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Vida, em 28/05. Informa que completa 20 anos de casamento com Maria Tereza, a quem agradece pelo apoio ao seu mandato. Anuncia a visita de Robson Meira, diretor da empresa Casa de Aranz, seu parceiro político da cidade de Cotia e região.

11 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Anuncia a visita do líder estudantil, o DeMolay Lucas Guimarães da Silva, de Santa Fé do Sul, acompanhado do deputado Itamar Borges.

12 - SEBASTIÃO SANTOS

Discorre sobre as constantes agressões às crianças e aos adolescentes. Cita caso de animador de festa, de Aparecida do Oeste, que foi preso por pedofilia. Divulga dados de levantamento da Secretaria da Saúde, que aponta que o número de crianças atendidas no Núcleo de Violência Sexual do Hospital Estadual Pérola Byington triplicou, na última década. Destaca que 1.088 crianças, de idade até 12 anos, foram tratadas em 2011, além do aumento de 37% nas denúncias de meninos que sofreram violência. Fala sobre a eleição de conselheiro tutelar, no dia 4/10. Defende melhores condições de trabalho para a categoria.

13 - GILENO GOMES

Assume a Presidência.

14 - JOOJI HATO

Lamenta a rejeição de projeto que trata da reforma eleitoral. Manifesta repúdio à matéria que proíbe o desarmamento. Defende a redução da maioridade penal. Discorre sobre a violência.

GRANDE EXPEDIENTE

15 - ORLANDO MORANDO

Discorre sobre o uso racional de sacolas plásticas nos supermercados e comércio e a importância para o meio ambiente. Exibe vídeo sobre o assunto. Menciona o apoio do Procon e da Apas. Informa que a lei da cidade de São Paulo não é somente para os supermercados, mas sim para todos os comércio. Diz que falta fiscalização da prefeitura. Menciona a formação de novos policiais militares. Comunica que diversos índices de violência foram reduzidos, sendo o principal deles o crime contra a vida. Esclarece que o Grande ABC receberá 206 novos policiais militares, o que mostra a preocupação com a região. Considera necessário discutir a redução da maioridade penal e todo o processo penal.

16 - MARCOS DAMASIO

Solicita a suspensão da sessão até as 16h30min, por acordo de lideranças.

17 - PRESIDENTE GILENO GOMES

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h45min.

18 - CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h32min.

19 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, anuncia assembleia de professores para o dia 29/05, no vão livre do Masp, para decidir os rumos do movimento grevista que dura 77 dias. Combate o tratamento do governador Geraldo Alckmin em relação à categoria. Mostra cartaz da Apeoesp sobre o evento, com as reivindicações do magistério, e destaca algumas delas. Considera que a mídia privilegia o governador. Questiona o modelo de escola integral implantado pelo Executivo. Argumenta que o pleito dos educadores beneficia, por extensão, os alunos e pais.

20 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, faz comentários sobre a licença maternidade de seis meses, aprovada em 2008. Lamenta que as funcionárias celetistas tenham sido excluídas do benefício, garantido apenas às servidoras públicas. Destaca a amplitude da lei, em outras esferas de poder. Considera que há uma dívida para com as celetistas. Nesse sentido, pede a aprovação de projetos de lei, de sua autoria, sobre o tema. Solicita, ainda, a aprovação de projeto que amplia a licença paternidade. Lê e comenta documento do Itesp (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) sobre o tema.

21 - CARLOS GIANNAZI

Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos, com anuência das Lideranças.

22 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h45min.

ORDEM DO DIA

23 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Assume a Presidência e reabre a sessão ás 16h52min. Coloca em votação e declara aprovadas as indicações dos deputados Chico Sardelli, como Corregedor, e Jorge Caruso como Corregedor Substituto do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Colocada em votação e declara aprovados os seguintes requerimentos: do deputado Itamar Borges, com a finalidade de participar da reunião do Movimento Nacional "Acesso à Saúde, meu Direito é um Dever do Governo", no dia 04/08, em Brasília; e para participar, nos dias 10 a 12/06, da Conferência Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais, realizada pela Unale, em Vitória, no Espírito Santo. Convoca duas sessões extraordinárias, a realizarem-se hoje, sendo a primeira com início às 19 horas.

24 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, registra a presença, nas galerias, de procuradores do Estado. Solicita que não seja deliberado o PLC 25/13, do Procurador-Geral de Justiça. Argumenta que a matéria não tem o apoio da categoria. Lembra a realização de audiências públicas sobre o tema, no ano passado. Enaltece a luta dos profissionais para convencer as autoridades sobre os malefícios do projeto. Questiona a deliberação de medidas provisórias, no Congresso Nacional, levadas a efeito em 26/05.

25 - CAUE MACRIS

Pede o levantamento da sessão, com anuência das lideranças.

26 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Apela aos deputados e lideranças para intensificação das sessões deliberativas.

27 - CAUÊ MACRIS

Para comunicação, informa o propósito do Executivo quanto à deliberação de projetos de seu interesse.

Comunica que existem 80 projetos de interesse do governo, em tramitação nesta Casa. Adita que levará a manifestação na próxima reunião do Colégio de Líderes.

28 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 28/05, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Edson Giriboni para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - EDSON GIRIBONI - PV - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, jovens presentes nas galerias, assomo à tribuna para ler uma matéria do jornal "Folha de S.Paulo": “O melhor emprego no mundo.” A matéria diz que o Poder Judiciário está apresentando um projeto para atualizar a Lei Orgânica da Magistratura.

Deputado Edson Giriboni, pelo que consta do projeto, os juízes querem o direito de fixar seu próprio salário. Além disso, querem receber salários extras em cada uma das duas férias e ter aumento sempre que se casarem e gerarem filhos.

Acho que nós, do Legislativo, precisamos abrir os olhos. O País está passando por dificuldades. Tem crise nos âmbitos nacional, estaduais e municipais. Não podemos olhar só para as categorias privilegiadas. Precisamos, sim, investir em escola de qualidade, cobrar resultados. O corporativismo que está acontecendo em Brasília quebrou tudo. Hoje, está chegando a conta - e a conta não está fechando. Por isso, o governo está tirando muitos direitos.

Na Assembleia Legislativa, precisamos ter responsabilidade de deputado de estado. Não somos deputados de uma categoria, não somos deputados para ganhar eleição. O saudoso Mário Covas dizia que existem dois tipos de político, com “p” maiúsculo e “p” minúsculo: o “p” maiúsculo pensa na próxima geração; o “p” minúsculo pensa na próxima eleição.

Sr. Presidente, alguns projetos não podem entrar nesta Casa, são projetos bomba, que criam gastos para todo lado. A arrecadação no Estado de São Paulo caiu 700 milhões de reais no mês. Precisamos ser conscientes, responsáveis, não aceitar provocação como aprovar e deixar o governador vetar. Não é esse o caminho. Deputado tem que ter responsabilidade, ser deputado do Estado, não ser deputado só para ganhar eleição. Faço um apelo ao presidente, à Mesa, à Assembleia Legislativa para ajudarmos o Estado, o governador, como em Brasília os parlamentares têm que ajudar o governo para sair da crise. Não podemos criar mais gastos.

Sou médico e deputado e tenho mais que 60 anos, e por isso tenho direito de andar de metrô e ônibus de graça. Acho que só deveriam ser subsidiadas pessoas sem condições de pagar pelo transporte. Tenho 60 anos e não preciso de subsídio, não preciso andar de graça no metrô, porque alguém vai pagar por isso. Esse é o nosso papel na Assembleia. Precisamos ser responsáveis. Não é só para fazer média. Faço um apelo para que a Mesa, daqui para frente, não coloque esses projetos bombas, mesmo que o governador os veto. Esse não é o caminho. Esse é o meu apelo para todos os parlamentares da Casa.

Passo a ler carta publicada, hoje, na pág. 2 da “Folha de S.Paulo”:

“O Melhor Emprego do Mundo

Hélio Schwartzman

São Paulo - Em 2009, a indústria do turismo australiana criou uma campanha publicitária na qual oferecia a jovens de todo o planeta o que chamava de “melhor emprego do mundo”. O vencedor do processo seletivo receberia um belo salário para passar seis meses trabalhando como zelador de uma ilha paradisíaca na Grande Barreira de Corais. Entre os benefícios estava morar numa faustosa Villa.

É um belo emprego, mas acho que não se compara a um posto de magistrado no Judiciário brasileiro. Os contemplados com um cargo ali recebem um belo salário para trabalhar, não pelo prazo exigiu de seis meses, mas pela vida toda- e com direito a uma excelente aposentadoria. Entre os muitos benefícios oferecidos estão auxílio-moradia e férias de 60 dias.

Se as propostas que constam do projeto que o Judiciário prepara para atualizar a Lei

Orgânica da Magistratura vingarem, as coisas vão melhorar. Os juízes ganharão o direito de fixar seus próprios vencimentos, receberão salários extras em cada uma das duas férias e terão aumento sempre que se casarem e gerarem filhos. Os contribuintes também os ajudarão a pagar pós-graduações que decidam cursar e até seus funerais. Também se cogita de oferecer tratamento privilegiado aos magistrados em aeroportos (passaporte diplomático).

Não tenho nada contra juízes ganharem bem. Admito que teria certo receio de ser julgado por alguém que percebesse salário de fome. Mas, por que não fixar os vencimentos dos magistrados com total transparência monetária e eliminar todas as mordomias, penderulgarhos e privilégios extrassalariais que não deveriam ter lugar num país republicano? O raciocínio é extensivo a parlamentares e servidores em geral. O dinheiro foi inventado justamente porque ele permite atribuir valores comparáveis a coisas diferentes. Isto é, ele revela em vez de esconder.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar a presença dos alunos do Orçamento Participativo Jovem, de Botucatu, acompanhados do professor Paulo Sérgio Alves, a convite do nobre deputado Fernando Cury. A todos, as homenagens do Poder Legislativo. (Palmas.)

Tem a palavra o nobre deputado Professor Auriel. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni.

O SR. EDSON GIRIBONI - PV - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Jooji Hato, Srs. Deputadas, Sras. Deputadas, público presente, telespectadores da TV Assembleia, funcionários da Casa, quero aqui dizer que concordo plenamente com o deputado Pedro Tobias quando, num momento de crise, setores dos poderes, seja do Executivo, Legislativo ou Judiciário, entram com gastos adicionais desnecessários diante da realidade econômica por que passa o País.

Essa responsabilidade deve começar lá na ponta com os vereadores, prefeitos, deputados, governadores, governo federal, Judiciário, Ministério Público. Todos devem ter consciência do momento difícil que o Brasil vive, sob o aspecto econômico, e projeções difíceis ao longo de 2015 e 2016. É um momento de responsabilidade, de patriotismo de todos, principalmente de quem ocupa um cargo público.

Mas eu queria falar sobre mais uma frustração que vem de Brasília, a reforma política. A reforma política foi objeto de manifestações populares, jovens, pessoas da sociedade, organizações, que foram às ruas pedir melhorias para o Brasil. E uma das pautas, uma das reivindicações, uma das expectativas da população era uma verdadeira reforma política. E a que assistimos ontem no Congresso Nacional? Um desencontro total: tanto tempo, tanto desperdício, tantas discussões, comissões, reuniões, lideranças, imprensa, televisão, e o que se avançou em relação à reforma política? Absolutamente nada.

É falta de entendimento e falta de acordo. Isso permite que nós, como cidadãos, fiquemos desconfiados se realmente havia a intenção de votar algo sério para melhorar o sistema político brasileiro ou se tudo não passou de uma encenação, tendo em vista a forma como foi conduzido, o que levou à rejeição das alternativas colocadas.

Pode-se discutir se uma proposta é melhor do que a outra, se o voto em lista fechada é melhor ou se era preferível o distrital misto ou o distritão. Havia várias alternativas. Cada um tem as suas convicções.

Eu, particularmente, entendo que o melhor modelo seria o voto distrital misto. Dessa forma, cada região do estado de São Paulo e cada região do município poderiam garantir o seu representante político. Ao mesmo tempo, não alija aqueles deputados e vereadores que têm uma atuação mais temática ou regional como, por exemplo, os deputados que atuam no setor evangélico e os que atuam em defesa dos professores ou do meio ambiente.

O voto distrital misto seria o mais justo, equilibrado e eficiente. É o que mais aproxima o representante político e o eleitor. Porém, cabem discussões. Outros defendem o distritão, através do qual se elegeria os vereadores e deputados mais votados. Outros defendem o fortalecimento dos partidos políticos através do voto em lista fechada.

Cabe essa discussão. O Congresso Nacional deveria aprofundar essas discussões e apresentar, efetivamente, à sociedade brasileira uma proposta de avanço no nosso sistema político e na representatividade para que o eleitor possa, cada vez mais, confiar no trabalho de seu representante, fiscalizando-o.

Gostaria de ficar registrado nesta Casa - a principal Casa Democrática do estado de São Paulo, a maior Assembleia Legislativa do País - a nossa decepção com o Congresso Nacional. Não se avança. Parece que é um mundo insensível aos apelos da sociedade. Parece que aquelas manifestações e todas as pessoas que foram às ruas não têm importância para o Congresso Nacional. Parece-me que é uma ilha de fantasia.

Enquanto lá se discute votos por interesses próprios, a população brasileira paga uma conta alta. Os impostos estão altos, há ajustes que dificultam ainda mais a vida dos brasileiros. Há recessão, desemprego e queda do salário médio do trabalhador, mas Brasília continua vivendo em um mundo totalmente irreal, de fantasias. Quando há uma oportunidade de se avançar e de dar satisfação à população brasileira, mais uma vez temos uma decepção, um gol contra marcado sobre a população do Brasil.

Sr. Presidente, deixo registrada a minha indignação com o que ocorreu ontem em Brasília.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Atila Jacomussi, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, I, “r”, da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 12 de junho de 2015, às 19 horas, com a finalidade de “homenagear o Sintaema - Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo - pelo seu 40º aniversário”.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados: gostaria de saudar os jovens aqui presentes, ora visitando esta Assembleia Legislativa de São Paulo. Que possamos descobrir, entre eles, vocações para a política!

Sr. Presidente: o Brasil está precisando, com urgência, de líderes. Há uma falência de líderes no Brasil. Comentei há poucos instantes com um companheiro: estamos atravessando uma das mais terríveis fases no País. É corrupção, violência e crise em todas as áreas administrativas e empresariais. No entanto, não estamos vendo uma reação popular exigindo mudanças em tudo isso.

Existem duas maneiras de mudar: ou por meio de eleições, elegendo líderes dotados de valores éticos, morais e de consciência para mudar a história do Brasil; ou, então, por meio das Forças Armadas, mas a história mostra não ser esse o caminho.

Precisamos descobrir novas vocações urgentemente. É triste falar isso mas, por falta de líderes autênticos, o que está acontecendo hoje em nosso País? Ninguém agenda mais: nas novelas, nos telejornais, na imprensa, no rádio, todos os dias falam do desvio de bilhões e bilhões de reais saindo dos cofres públicos, das empresas estatais, e indo para os bolsos de esperalhões. É o que está acontecendo!

Atualmente, estamos tendo um pouco de reação por parte da Polícia Federal e do Poder Judiciário. Mas se acontecer, como no caso do “mensalão”, somente daqui a dez anos esses processos chegarão ao final de um julgamento total, sem possibilidades de mais recursos. É preciso mudar tudo isso.

Precisamos de novas leis. Vejam o que está acontecendo agora. Falaram em reformas políticas e de como o Brasil está precisando de um sistema político mais ordenado, justo, imparcial e dando chance a novos líderes; no Congresso Nacional, entretanto, há uma dificuldade incrível para realizar mudanças efetivas no processo político nacional.

Se o povo não reagir, nada vai mudar. E isso está acontecendo. De vez em quando temos uma passeata com muita gente, com milhares de pessoas reclamando, protestando e pedindo: “Fora, Fulano”, “Fora, Beltrano”. No dia seguinte, cada um vai para sua casa e a situação permanece a mesma. Então, é preciso mudar a história do País. Como vamos fazer isso?

Acho que uma das soluções é começar pelas nossas cidades. No próximo ano teremos eleições municipais. A primeira grande atitude que temos que tomar para descobrir vocações é convidar pessoas, homens e mulheres decentes para se candidatarem aos cargos de vereador, vice-prefeito e prefeito. O que é um país senão a soma de suas cidades? Se, em cada cidade,